



PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

VERSÃO I

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO
CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
- VERSÃO I -**

**BRASÍLIA
2017**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PREPARO OU PLANEJAMENTO	3
2.1. Novo Mais Educação e o Projeto Político-Pedagógico	3
2.2. Mobilização da comunidade escolar	4
2.3. Seleção dos estudantes	5
2.4. A escolha dos atores para atuar no Programa	6
2.5. A organização dos tempos	8
2.6. A organização dos espaços e enturmação	16
3. EXECUÇÃO DO PROGRAMA	17
3.1. Os atores do Programa	17
3.2. O papel do coordenador no sistema de ensino	18
3.3. O papel do articulador como coordenador pedagógico do Programa	18
3.4. O papel do mediador da aprendizagem	19
3.5. O papel do facilitador	20
3.6. O acompanhamento pedagógico	21
3.7. O acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa	22
3.8. O acompanhamento pedagógico em Matemática	29
4. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	35
4.1. O monitoramento do Programa	35
4.2. A avaliação no Sistema de Monitoramento	37
4.3. A avaliação em processo	39
4.4. Uso pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala	44
5. A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DO PROGRAMA	47
6. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS	49
ANEXO A	50

1. INTRODUÇÃO

O Programa Novo Mais Educação – PNME ou Novo Mais Educação ou, doravante, denominado Programa, foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, publicada no DOU de 11 de outubro de 2016, é uma estratégia do governo federal que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar.

O Programa tem sido implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional.

Este caderno pedagógico apresenta orientações que podem facilitar a execução, o desenvolvimento e a avaliação do programa no âmbito de cada escola, sem ferir o pacto interfederativo e a autonomia das escolas. Dessa forma, as orientações não são prescrições, mas referências que podem e devem ser adequadas a cada realidade escolar.

O que se espera é que este documento possa ser um orientador para o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir do qual as escolas possam discutir, estudar e ampliar sua ação com base na realidade de sua comunidade.

2. PREPARAÇÃO OU PLANEJAMENTO

2.1 Novo Mais Educação e o Projeto Político-Pedagógico

Como estratégia educativa, o PNME possibilita a ampliação de tempos e espaços escolares, além de oportunidades educacionais uma vez que investe no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, visando a erradicação do fracasso escolar. Nesse sentido, é preciso que o trabalho desenvolvido esteja em sintonia com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Isso significa que, embora as ações sejam desenvolvidas por mediadores e facilitadores voluntários, estas devem estar articuladas com outras ações educativas. Assim, faz-se necessário que o Programa esteja

sob a responsabilidade de um articulador que será o elo entre as atividades formais e as atividades do PNME, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico construído pela escola.

Como veremos mais adiante, esse articulador tem um papel essencialmente pedagógico e sua principal função é a de articular as ações do Programa Novo Mais Educação e o processo educativo que a escola desenvolve, considerando sempre que o programa tem por finalidade contribuir para a:

- I. alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II. redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III. melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e,
- IV. ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

Desta forma, o Novo Mais Educação é uma estratégia que necessariamente conduz a escola a se autoavaliar. Representa uma oportunidade de pensar no processo de alfabetização e letramento de crianças e adolescentes, nos processos avaliativos, nas taxas de evasão e reprovação, enfim, de pensar nos seus resultados a partir de indicadores educacionais.

Esse processo de autoavaliação deve necessariamente conduzir a escola a pensar e revisar metas em relação ao trabalho educativo como um todo. Essas metas precisam ser negociadas com a toda a comunidade escolar.

2.2 Mobilização da comunidade escolar

A comunidade escolar, aqui considerada como o coletivo formado por professores, estudantes, gestores, pessoas da área administrativa, família e comunidade, de forma geral, uma vez envolvida na construção do Projeto Político-Pedagógico, deverá acompanhar ativamente a construção e a viabilização do PNME

compreendendo os deveres e as responsabilidades de cada um dos segmentos, sempre que for solicitada, com o propósito de atingir os objetivos do Programa.

É importante mobilizar a comunidade escolar realizando reuniões ou assembleias com os diversos segmentos, a fim de que compreendam os objetivos do Programa e como será o seu funcionamento. Esse é o momento em que a direção da escola e a coordenação do Novo Mais Educação devem esclarecer as dúvidas das famílias em relação às atividades, à organização dos tempos e espaços e ao acompanhamento pedagógico. No caso dos professores, é importante que compreendam que a efetiva participação deles pode contribuir para o sucesso do Programa. Continuamente, devem dar feedback ao articulador sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos inscritos no Programa. Os estudantes devem ser desafiados a participar das atividades e tomar para si a tarefa de conduzir suas aprendizagens com vista à melhoria do rendimento escolar.

Essa mobilização visa pactuar metas entre a escola e a comunidade escolar, por isso reuniões periódicas devem ser realizadas com todos os segmentos da comunidade para que sejam feitas avaliações das metas estabelecidas, relacionando-as ao desenvolvimento do Programa. Nesses encontros, é importante deixar claro que a aprendizagem dos estudantes e a superação do fracasso é responsabilidade compartilhada com a família.

2.3 Seleção dos estudantes

O PNME tem como finalidade contribuir para a alfabetização e letramento dos estudantes, promovendo ao mesmo tempo a melhoria do desempenho escolar e a redução das taxas de evasão, reprovação e distorção idade/ano, em razão disso, é importante que a seleção priorize os seguintes grupos de estudantes:

- I. em situação de risco e vulnerabilidade social;
- II. em distorção idade/ano;
- III. com alfabetização incompleta;
- IV. repetentes;
- V. com lacunas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática;

- VI. em situação provisória de dificuldade de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; e,
- VII. em situação de risco nutricional.

É importante que os grupos sejam heterogêneos, a fim de possibilitar a aprendizagem entre pares. Isso significa que a escola deve selecionar estudantes que não estão necessariamente em nenhum dos grupos acima, mas que demonstrem interesse em participar das atividades propostas e em passar mais tempo na escola. Esses estudantes podem exercer liderança no grupo, motivando os colegas a superarem suas dificuldades e, em razão do sucesso escolar que possuem, estão em condições de mediar a aprendizagem dos colegas.

A seleção dos estudantes deve envolver necessariamente a família e o Conselho de Classe, que é a instituição escolar responsável por analisar a situação de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Se a escola possuir orientador educacional e/ou psicólogo escolar, esses também devem ser envolvidos na seleção.

2.4 A escolha dos atores para atuar no Programa

A Resolução CD/FNDE nº 5/2016 prevê a constituição de uma rede de atores que vão atuar no PNME no planejamento, na execução das atividades, no monitoramento e na avaliação das atividades desenvolvidas.

Um dos atores dessa rede é o coordenador que, no âmbito do sistema, é o profissional que se responsabilizará por acompanhar a implantação do Programa e monitorar sua execução, validando os relatórios das escolas e elaborando o relatório de atividades do município, do estado ou do Distrito Federal no Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Interativo.

É importante que o coordenador seja um profissional engajado com a educação integral e com habilidade para realizar avaliação de programas e projetos.

Outro importante ator do Programa é o articulador, que é o profissional responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com o Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola.

A escolha do articulador deve considerar que ele deve ser professor, coordenador pedagógico ou possuir cargo equivalente com carga horária mínima de 20 horas, em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola, com habilidades para coordenar e avaliar projetos e programa.

Os outros atores do Programa são os mediadores e facilitadores que realizarão o acompanhamento pedagógico e as atividades de esporte, lazer, arte e cultura escolhidas pela escola por meio do trabalho voluntário.

A educação em tempo integral possibilita o trabalho voluntário de educadores populares, de estudantes de graduação e outros profissionais que desejam atuar no campo educacional, sob a égide da Lei 9.608/1998, que dispõe sobre o voluntariado. Em razão disso, a seleção de mediadores da aprendizagem e de facilitadores deve levar em consideração esse caráter voluntário e também o perfil exigido para cada atividade.

Ainda de acordo com a Resolução FNDE/CD nº 5, de 25/10/2016, o mediador da aprendizagem é o responsável pelas atividades de acompanhamento pedagógico em Matemática e Língua Portuguesa. O Mediador deve trabalhar de forma articulada com os professores da escola para promover a aprendizagem dos alunos nos componentes de Matemática e de Língua Portuguesa, utilizando, preferencialmente, tecnologias e metodologias complementares às já empregadas pelos professores em suas turmas.

Nesse sentido, a escolha dos mediadores da aprendizagem deve levar em conta suas ações no acompanhamento pedagógico. Em razão disso, recomenda-se que sejam observados os perfis abaixo relacionados.

Os mediadores para atuar no acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais devem ser preferencialmente:

- I. professores com pós-graduação em educação;
- II. professores licenciados em Pedagogia;
- III. professores com ensino médio na modalidade normal;
- IV. estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia; e,
- V. educadores populares que concluíram o ensino médio, que demonstrem experiência com educação integral na área de alfabetização.

Os mediadores para atuar no acompanhamento pedagógico em Matemática nos anos finais devem ser preferencialmente:

- I. professores com pós-graduação em educação matemática;

- II. professores com Licenciatura em Matemática;
- III. estudantes do curso de Licenciatura em Matemática;
- IV. estudantes medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP; e,
- V. educadores populares que concluíram o ensino médio com experiência no acompanhamento pedagógico em Matemática.

Os mediadores para atuar no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa nos anos finais devem ser preferencialmente:

- I. professores com pós-graduação em Educação e Letras;
- II. professores formados em Letras – Português;
- III. estudantes do curso de Letras – Português;
- IV. estudantes premiados na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa; e,
- V. educadores populares com experiência no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa.

Quanto aos **facilitadores**, é importante que eles tenham experiência na área em que forem atuar. Por exemplo, para realizar o trabalho na área de Artes, com as atividades de “iniciação musical/banda/canto coral”, é interessante que seja selecionado um professor de Artes com formação em música, um estudante ou até mesmo um músico da comunidade. A experiência com educação integral na área também deve ser considerada.

A Resolução CD/FNDE nº 5/2016 prescreve que cada mediador e cada facilitador pode trabalhar com no máximo 10 turmas.

2.5 A organização dos tempos

As escolas que aderirem ao plano de 5 horas de atividades complementares por semana realizarão 2 atividades de acompanhamento pedagógico, sendo: 1 de acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, com 2 horas e meia de duração e 1 de acompanhamento pedagógico de Matemática, com 2 horas e meia de duração.

As escolas que ofertarem 15 horas de atividades complementares por semana realizarão 2 atividades de acompanhamento pedagógico, sendo: 1 de Língua Portuguesa

com 4 horas de duração e 1 de Matemática, também com 4 horas de duração, totalizando 8 horas. Realizarão também 3 atividades de livre escolha dentre aquelas disponibilizadas no sistema PDDE Interativo e no sistema de monitoramento, a serem realizadas nas 7 horas restantes.

Guardadas as orientações apresentadas e expostas na Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, acerca do quantitativo de horas a serem trabalhadas, as escolas que optaram pela ampliação de 5 horas podem organizar suas atividades no turno ou no contraturno, em diferentes arranjos. Uma escola com dificuldade de espaço, pode, por exemplo, ampliar uma hora dentro do próprio turno todos os dias da semana. Uma outra escola pode organizar as atividades em apenas dois dias da semana, oferecendo o acompanhamento pedagógico em duas horas e meia por dia.

Quanto às escolas que optaram pela ampliação de 15 horas, embora tenham autonomia nos arranjos dos horários, precisam considerar que a Resolução CNE nº 4/2010, que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica, determina que a jornada escolar de tempo integral deve ter 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo. Isso significa que como o Programa Novo Mais Educação é um programa de indução à jornada de tempo integral, as escolas devem oferecer as atividades em no mínimo 7 horas por dia e em todos os dias da semana.

Há muitas maneiras de se compor o horário do Novo Mais Educação, considerando a autonomia pedagógica da escola para organizar seus tempos.

A organização dos tempos escolares deve considerar também que, conforme o §6º, do art. 4º da Resolução CD/FNDE nº 5, de 25 de outubro de 2016, as turmas de acompanhamento pedagógico devem ter no máximo 20 alunos e as turmas das demais atividades devem ter no máximo 30 alunos.

Visando possibilitar os arranjos de horários e turmas em dois turnos escolares, essa quantidade foi ampliada no sistema de monitoramento para até 25 no caso do acompanhamento pedagógico e até 35 no caso de outras atividades.

A seguir, são apresentadas algumas possibilidades de organização dos horários do PNME:

1º CASO: escola com 30 alunos inscritos no PNME

Situação 1: ampliação de 5 horas semanais

Supondo que uma escola tenha feito a opção pela ampliação de 5 horas e tenha 30 alunos inscritos no Programa, poderá formar duas turmas de 15 alunos apenas para o acompanhamento pedagógico em Matemática e Língua Portuguesa. Nesse caso, poderá organizar o acompanhamento pedagógico em todos os dias da semana ou em menos dias.

Para essa situação, apenas um mediador de Língua Portuguesa e um mediador de Matemática são suficientes para o trabalho voluntário.

As tabelas a seguir mostram possibilidades de organização dos tempos.

TABELA 1 - Sugestão de horário para ampliação de 5 horas semanais com 1 hora por dia, com dois tempos de meia hora.

TEMPOS	Mediadores	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo 30 min	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A
	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma B	AP LP 15 alunos Turma A	AP LP 15 alunos Turma B	AP LP 15 alunos Turma A	AP LP 15 alunos Turma B
2º tempo 30 min	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B
	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma A	AP LP 15 alunos Turma B	AP LP 15 alunos Turma A	AP LP 15 alunos Turma B	AP LP 15 alunos Turma A
Total	2 mediadores	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora

TABELA 2 - Sugestão de horário para ampliação de 5 horas semanais com 1 hora por dia, com tempo único de 1 hora de segunda a quinta e dois tempos meia hora na sexta-feira.

TEMPOS	Mediadores	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Tempo único de 1 hora de 2ª a 5ª e de 2 tempos de meia hora na sexta-feira.	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 30 min
						AP Mat. 15 alunos Turma B 30 min
	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 30 min
						AP LP 15 alunos Turma A 30 min
Total	2 mediadores	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora

TABELA 3 - Sugestão de horário para ampliação de 5 horas semanais em apenas 3 dias da semana com 2 horas na segunda e terça, 1 hora na quarta-feira.

TEMPOS	Mediadores	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 30 min		
	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 30 min		
2º tempo	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 30 min		
	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 30 min		
Total	2 mediadores	2 horas	2 horas	1 hora		

Situação 2: ampliação de 15 horas semanais

Supondo que a escola tenha feito a opção pela ampliação de 15 horas e tenha 30 alunos inscritos no Programa, poderá formar duas turmas de acompanhamento pedagógico em Matemática e Língua Portuguesa de 15 alunos e 1 turma de 30 alunos para as outras atividades. Para essas turmas, vai precisar de dois mediadores, um de Matemática e outro de Língua Portuguesa, que assumirão as duas turmas. Para cada atividade que escolher, precisará de um facilitador.

É importante que a escola organize seus tempos considerando que, conforme o art. 12º da Resolução 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a jornada de tempo integral deve ser de no mínimo 7 horas diárias.

As sugestões mostradas nas tabelas 4 e 5, a seguir, em todos os dias da semana, a ampliação é de 3 horas diárias, divididas em 3 tempos de 1 hora, mas a última hora de sexta-feira será dividida em tempos de 20 minutos para recreação.

A simulação de horário levou em consideração três atividades (judô, música e cineclube) com 2 horas e 20 minutos de duração cada uma.

TABELA 4 - Sugestão de horário para ampliação de 15 horas semanais com 3 horas por dia

TEMPOS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	Música 30 alunos Turma AB
	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	
2º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	Cineclube 30 alunos Turma AB
	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	
3º tempo (1h)	Música 30 alunos Turma AB	Judô 30 alunos Turma AB	Judô 30 alunos Turma AB	Cineclube 30 alunos Turma AB	Recreação coletiva 30 alunos Turma AB *
Total	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas

*Nesse caso, cada facilitador prepararia uma atividade de 20 minutos para todo o grupo.

TABELA 5 - Sugestão de horário para ampliação de 15 horas semanais com 3 horas por dia.

TEMPOS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	Judô 30 alunos Turma AB	Música 30 alunos Turma AB
	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B		
2º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma B	AP Mat. 15 alunos Turma A	AP Mat. 15 alunos Turma B	Música 30 alunos Turma AB	Cineclube 30 alunos Turma AB
	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A		
3º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A	Judô 30 alunos Turma AB	AP Mat. 15 alunos Turma B	Cineclube 30 alunos Turma AB	Recreação coletiva 30 alunos Turma AB *
	AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma B		AP Língua Portuguesa 15 alunos Turma A		
Total	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas

*Nesse caso, cada facilitador prepararia uma atividade de 20 minutos para todo o grupo.

2º CASO: escola com 50 alunos inscritos no PNME

Situação 1: ampliação de 5 horas semanais.

Supondo que uma escola tenha feito a opção pela ampliação de 5 horas e tenha 50 alunos inscritos no Programa, ela terá três turmas de acompanhamento pedagógico em Matemática e Língua Portuguesa.

Para essa situação, são necessários dois mediadores de Matemática e dois mediadores de Língua Portuguesa.

As tabelas a seguir mostram possibilidades de organização dos tempos.

TABELA 6 - Sugestão de horário para ampliação de 5 horas semanais com 1 hora por dia.

TEMPOS	Mediadores	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo 1 hora	Mediador 1 Matemática	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 30 min
						AP Mat. 15 alunos Turma B 30 min

	Mediador 1 Líng. Port.	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma B 30 min AP LP 15 alunos Turma A 30 min
	Mediador 3 Matemática	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 30 mim	--	--
	Mediador 4 Líng. Port.	--	--	AP LP 20 alunos Turma C 30 mim	AP LP 20 alunos Turma C 1 h	AP LP 20 alunos Turma C 1h
Total	4 mediadores	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora

Situação 2: ampliação de 15 horas semanais

Supondo que a escola tenha feito a opção pela ampliação de 15 horas e tenha 50 alunos inscritos no Programa, ela poderá formar três turmas de acompanhamento pedagógico em Matemática e Língua Portuguesa de 15 alunos e 2 turmas de 30 alunos para as outras atividades. Para essas turmas, serão necessários dois mediadores: um de Matemática e outro de Língua Portuguesa, que assumirão as três turmas, para cada atividade que o estudante escolher, haverá um facilitador.

TABELA 7 - Sugestão de horário para ampliação de 15 horas semanais com 3 hora por dia.

TEMPOS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	Cineclube 25 alunos Turma AC 1h
	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	
	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP LP 20 alunos Turma C 1h	
2º tempo (1h)	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	Cineclube 25 alunos Turma BC' 1h

	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	Música 25 alunos AC 1h
	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	
3º tempo (1h)	Judô 25 alunos Turma AC 1h	Judô 25 alunos Turma AC 1h	Judô 25 alunos Turma BC' 1h	Cineclube 25 alunos Turma BC' 1h	Recreação coletiva 30 alunos Turmas AC e BC' *
	Música 25 alunos Turma BC' 1h	Música 25 alunos Turma BC' 1h	Cineclube 25 alunos Turma AC 1h	Música 25 alunos Turma AC 1h	
Total	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas

*Nesse caso, cada facilitador prepararia uma atividade de 20 minutos para todo o grupo.

É importante observar que o acompanhamento pedagógico ficou concentrado nos primeiros horários de segunda a quinta, para possibilitar o reagrupamento dos estudantes. As três turmas de acompanhamento pedagógico, A (15 alunos), B (15 alunos) e C (20 alunos), nos últimos horários da semana e na sexta-feira, tornam-se turmas AC (25 alunos) e BC' (25 alunos) para as outras atividades.

Em outra opção mostrada na Tabela 8, a seguir, o acompanhamento pedagógico é concentrado de segunda a quarta e as outras atividades no último horário nas quartas, nas quintas e nas sextas-feiras.

TABELA 8 - Sugestão de horário para ampliação de 15 horas semanais com 3 hora por dia.

TEMPOS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
1º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	Judô 25 alunos Turma AC 1h	Cineclube 25 alunos Turma AC 1h
	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h		
	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP LP 20 alunos Turma C 1h	Música 25 alunos Turma BC' 1h	Judô 25 alunos Turma BC' 1h
2º tempo (1h)	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	Judô 25 alunos Turma BC' 1h	Cineclube 25 alunos Turma BC' 1h

	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h		
	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h	Cineclube 25 alunos Turma AC 1h	Música 25 alunos AC 1h
3º tempo (1h)	AP Mat. 15 alunos Turma A 1h	AP LP 15 alunos Turma A 1h	Judô 25 alunos Turma AC 1h	Cineclube 25 alunos Turma BC' 1h	Recreação coletiva 30 alunos Turmas AC e BC' *
	AP Mat. 15 alunos Turma B 1h	AP LP 15 alunos Turma B 1h	Música 25 alunos Turma BC' 1h	Música 25 alunos Turma AC 1h	
	AP LP 20 alunos Turma C 1h	AP Mat. 20 alunos Turma C 1h			
Total	3h	3h	3h	3h	3 horas

2.6 A organização dos espaços e enturmação

As atividades do PNME podem acontecer tanto dentro da escola, em ambiente próprio, quanto na comunidade, em espaços cedidos. É essencial que a direção e o articulador do Programa na escola que não têm espaço próprio estabeleçam parcerias com clubes, associações comunitárias, igrejas e outros espaços sociais para a oferta das atividades do Novo Mais Educação, e que os espaços sejam adaptados e adequados às atividades que vão realizar.

O processo de enturmação dos alunos deve considerar o que está previsto na Resolução FNDE nº 5/2016: as turmas de acompanhamento pedagógico devem ser compostas por no máximo 20 estudantes e as das demais atividades devem ser compostas por no máximo 30 estudantes. Em casos excepcionais, esses números podem chegar a 25 e 35 estudantes, respectivamente, se o número residual de alunos para constituir uma turma for igual ou inferior a 5.

Os estudantes inscritos no Novo Mais Educação devem estar enturmados em todas as atividades do Programa de modo a completar a carga horária de 5 ou 15 horas. No caso da ampliação de 15 horas semanais, todos os estudantes devem estar em todas

as atividades, ou seja, no acompanhamento pedagógico e nas atividades de livre escolha da escola, a fim de que se caracterize a educação de tempo integral.

Evidentemente que, de forma excepcional, a escola pode agrupar e reagrupar os estudantes, para atendimento das diferentes necessidades pedagógicas e diferentes procedimentos metodológicos para que as aprendizagens sejam construídas, também, na interação com o outro. Os agrupamentos de estudantes se constituem em estratégia pedagógica viável e importante, pois permitem o atendimento das necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes, sendo atividade intencional, planejada, registrada e acompanhada sistematicamente pelo coletivo de professores.

O planejamento dos mediadores deve prever atividades voltadas para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes quanto aos desafios, sobretudo em Matemática e Língua Portuguesa.

Esses agrupamentos podem ocorrer entre estudantes do mesmo ano, na mesma turma, entre as turmas do mesmo ano ou entre os diferentes anos, de forma a possibilitar a investigação das dificuldades na construção do conhecimento dos estudantes e qual a ação pedagógica necessária para superação dessas dificuldades. O mediador deve ser o responsável por realizar a investigação do interesse dos grupos e dos estudantes, de acordo com suas características e outras possibilidades.

3. EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A Resolução CD/FNDE nº 05, de 25 de outubro de 2016, prevê a ação de alguns atores que serão responsáveis pela execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação do Programa. A intenção é que esses atores constituam uma rede colaborativa de trabalho com vistas ao cumprimento das finalidades do Programa.

3.1 Os atores do Programa

No momento da adesão no PAR, as secretarias estadual, municipal e distrital indicaram um **coordenador** que é o responsável por acompanhar a implantação do Programa e monitorar sua execução.

Cada escola indicou em seu Plano de Atendimento um **articulador**, que deve ser um professor, coordenador pedagógico ou possuir cargo equivalente com carga horária

mínima de 20 horas, em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola. Esse articulador é o responsável pela coordenação, execução e monitoramento do Programa na escola.

Para realizar o acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e em Matemática, a escola contará com **mediadores de aprendizagem** e para as atividades complementares de livre escolha no campo da cultura e artes, esporte e lazer, a escola contará com **facilitadores**.

A seguir são delineados os papéis de cada um desses atores.

3.2 O papel do coordenador no sistema de ensino

O coordenador é o responsável, na secretaria de educação, por acompanhar a implantação do Programa e monitorar sua execução. Será ele o responsável por validar os relatórios das escolas e elaborar relatórios globais das atividades desenvolvidas no sistema de monitoramento integrado ao PDDE Interativo. Nesse sentido, seu papel principal diz respeito ao acompanhamento das escolas na execução do Programa. Sua ação deve incluir visita às escolas, reuniões com os articuladores e também contribuir para a formação de todos os sujeitos. É importante que esse coordenador acompanhe a pactuação de metas com as escolas para o cumprimento dos objetivos e finalidades do Programa.

3.3 O papel do articulador como coordenador pedagógico do Programa

O articulador deve ser o responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com o Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola.

O articulador é, antes de tudo, um coordenador do trabalho pedagógico. Por essa razão, ele deve privilegiar o planejamento coletivo entre os professores de Matemática, os de Língua Portuguesa e os de outras áreas com os mediadores da aprendizagem e

facilitadores do Programa, proporcionando a socialização de experiências, o enriquecimento das ideias, a criatividade e os múltiplos olhares para a realidade.

Entende-se para esse Programa que o planejamento é ato coletivo, interativo, com a articulação e o envolvimento da comunidade escolar mobilizada em torno das aprendizagens dos estudantes. Os mediadores da aprendizagem e os facilitadores devem realizar o planejamento coletivo, dialogando com as diversas áreas do conhecimento, estabelecendo condições para a socialização de experiências, o enriquecimento das ideias, análise das dificuldades encontradas pelos estudantes e caminhos para sua superação. Nessa perspectiva, o trabalho coletivo é promotor da socialização dos saberes e das condições para o sucesso dos estudantes, estimulando os professores ao estudo, buscando as estratégias e metodologias mais adequadas para o trabalho escolar.

Continuamente, o articulador deve conversar com os professores da escola, a fim de receber feedback em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes inscritos no Programa. Essas conversas devem subsidiar o planejamento das ações tanto no acompanhamento pedagógico quanto nas outras atividades.

Bimestralmente, o articulador deve participar do Conselho de Classe, a fim de acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes inscritos no PNME. Nesse momento, é primordial que sejam mapeadas as dificuldades dos estudantes.

O articulador tem como papel também supervisionar as informações prestadas pelos mediadores e facilitadores no sistema de monitoramento e também elaborar relatórios das atividades desenvolvidas para envio ao coordenador do programa no âmbito da rede de ensino.

3.4 O papel do mediador da aprendizagem

O mediador da aprendizagem é o sujeito responsável pela realização das atividades de acompanhamento pedagógico dos estudantes. Deve trabalhar em parceria com o articulador de forma que as atividades, metodologias, conteúdos estejam em consonância com o trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes no turno regular.

A proposta para o trabalho do mediador da aprendizagem requer que este tenha domínio do conteúdo a ser trabalhado e que compreenda as necessidades individuais dos estudantes de forma que seja possível, entre seus objetivos de trabalho, reintegrar os estudantes ao fluxo idade/ano em condições de êxito ao longo de sua escolarização.

O trabalho dos mediadores da aprendizagem também deve articular-se com o trabalho desenvolvido pelos professores de Matemática e Língua Portuguesa, que devem apontar quais são as lacunas, as dificuldades e os obstáculos a serem enfrentados no acompanhamento pedagógico.

Além de acompanhar os registros nos cadernos dos estudantes e as tarefas de casa, os mediadores devem propor atividades, jogos, problemas, sequências didáticas e pequenos projetos que objetivem a superação das dificuldades apontadas.

Faz parte da tarefa do mediador também prestar informação sobre as atividades desenvolvidas e sobre a frequência dos estudantes no sistema de monitoramento.

3.5 O papel do facilitador

Os facilitadores serão responsáveis pela realização das atividades de livre escolha da escola nos campos das artes, cultura, esporte e lazer. Eles devem planejar e executar as atividades escolhidas em sintonia com as necessidades e habilidades dos estudantes considerando os objetivos do programa, sobretudo no que se refere à melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Assim, atividades dos diferentes campos podem estar articuladas ao processo de leitura, de escrita, de interpretação de texto, ampliação da alfabetização e do letramento, de cálculo, de identificação das formas, de resolução de problemas, enfim, de melhoria da aprendizagem matemática. Além disso, os facilitadores devem considerar que essas atividades podem contribuir fortemente para permanência do aluno na escola, o que é também finalidade do Programa.

Faz parte da tarefa do facilitador também prestar informação sobre as atividades desenvolvidas e sobre a frequência dos estudantes no sistema de monitoramento.

3.6 O acompanhamento pedagógico

No Programa Novo Mais Educação, o acompanhamento pedagógico dos estudantes ganha centralidade como estratégia para enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e superação do fracasso escolar. Por isso, as ações propostas visam a melhoria da aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa, por meio da intervenção direta sobre o processo de alfabetização e letramento nessas duas áreas.

É importante que o acompanhamento pedagógico se organize em atividades diferenciadas e sequências didáticas que possibilitem o acompanhamento individual do estudante, a fim de que seja possível o diagnóstico não apenas das suas dificuldades, mas das potencialidades que apresenta no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades propostas devem estar articuladas com o trabalho desenvolvido na sala de aula do turno regular, de forma que o mediador da aprendizagem tenha a possibilidade de intervir nas dificuldades apresentadas pelos estudantes no momento em que elas ocorrem. Em razão disso, é fundamental o diálogo com os professores regentes, para que esses informem acerca dos obstáculos e das lacunas que estão levando à não aprendizagem.

O Ministério da Educação - MEC disponibilizará material para a formação de articuladores e mediadores da aprendizagem que tem como principal objetivo apoiá-los na organização da aprendizagem e nas intervenções com estudantes do 4º ao 9º ano. Esse material é constituído de roteiros de aprendizagem e prevê a superação de obstáculos apontados pela avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática.

Faz-se determinante lembrar que do 1º ao 3º ano, os professores e os coordenadores pedagógicos já estão contemplados com a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e, portanto, o trabalho de alfabetização e letramento no acompanhamento pedagógico das crianças no PNME também deve ter como referência essa formação e os materiais disponibilizados e selecionados pelas redes.

Além do material disponibilizado pelo MEC, existem diversos materiais de acesso livre que podem potencializar não apenas a formação dos articuladores e mediadores do programa, como também as ações e atividades realizadas no âmbito do

acompanhamento pedagógico. Para a reprodução desses materiais, se necessário, a escola poderá utilizar recursos de custeio para o pagamento de impressão dos materiais.

3.7 O acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa

Alguns pressupostos são relevantes para o trabalho com a Língua Portuguesa no que tange ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita. Consideramos que no acompanhamento pedagógico esses pressupostos precisam ser observados. No campo da leitura, por exemplo, considera-se que mais do que um processo individual, a leitura é uma prática social. Portanto, em cada circunstância, lê-se por motivos diferentes, que determinam procedimentos também diferentes para se lidar com o material de leitura. Assim, ensinar a ler deve ser prática que possibilite ao estudante aprender a ajustar os procedimentos de leitura às finalidades colocadas.

O ensino da leitura requer, também, a aprendizagem de certos comportamentos por parte das crianças e dos adolescentes para se constituírem como leitores proficientes. Desse modo, no acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, deve-se atentar que ensinar a ler precisa ser prática que possibilite criar situações nas quais os estudantes reconheçam, identifiquem, analisem e se posicionem diante dos valores e apreciações veiculados nos textos, carece de ser prática por meio da qual se aprenda a participar de hábitos sociais de leitura que existam fora da escola também. Logo, ensinar a ler requer garantir uma grande quantidade de situações e textos de diferentes gêneros para que os alunos tenham inúmeras oportunidades que necessitam para se constituírem em leitores críticos de nossa cultura.

São nas práticas sociais que a linguagem escrita se mostra em sua complexidade. Sendo a leitura e a escrita processos que se revelam na interação, é necessário que o professor nesse acompanhamento pedagógico se apresente às crianças como um ativo e interessado usuário dessa linguagem.

Aprender a ler e a escrever envolve dois processos:

- I. compreender a natureza do sistema alfabético de escrita – as relações entre som-grafia, a segmentação entre as palavras, as restrições ortográficas;

- II. compreender o funcionamento da linguagem escrita – suas características específicas, suas diferentes formas, gêneros.

Esses dois processos devem ser trabalhados de forma concomitantes na escola. Isso quer dizer que não basta colocar os alunos diante dos textos para que aprendam o funcionamento do sistema alfabético, se não é oferecida a possibilidade de participar com sucesso das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação oral.

No acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa para os três primeiros anos do ensino fundamental, no ciclo da alfabetização, é necessário, prioritariamente, garantir que as crianças se apropriem da linguagem alfabética para além de uma simples capacidade de decodificação de símbolos.

Para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética, ela precisa participar de situações de aprendizagem que a ajude a refletir e aprender o que as letras representam, substituem e como elas funcionam; que a auxilie a saber que há acordos sociais que determinam que se escreve da direita para a esquerda, de cima para baixo, que há espaços entre as palavras e que certas letras substituem certos sons. Por isso, a criança necessita de boas situações de aprendizagem que a faça experimentar a compreensão e a apropriação do sistema de escrita alfabética, beneficiando-se da presença da escrita das palavras, enquanto reflete sobre seu segmento oral.

Entende-se, ainda, que para assegurar o direito à alfabetização de crianças, dos seis aos oito anos de idade, é necessário proporcionar-lhes vivências e experiências de leitura, escrita e letramento que envolvam seu mundo físico, social, cultural, com as quais elas possam compreender e se apropriar de textos e livros variados e de qualidade, de diferentes gêneros, de diversas finalidades, com vistas à produção textual de maneira autônoma e autoral.

Desse modo, o trabalho com a Língua Portuguesa requer um investimento, desde os anos iniciais, que deverá ser ampliado para o 4º e 5º anos, em práticas de ensino e aprendizagem que explorem a oralidade, a leitura, a produção de texto escrito e a análise linguística, ou seja, seus elementos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética.

Considera-se que o ensino e a aprendizagem da língua nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, requer um investimento para que os estudantes compreendam e produzam textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais, nas variadas esferas sociais de

interlocução, em suportes textuais diversos e atendam a diferentes propósitos comunicativos, atentos às condições em que os discursos são criados e recebidos na sociedade.

Em vista disso, as crianças têm o direito de compreenderem as diversas possibilidades das diferentes funções sociais da escrita e assim se apossarem da linguagem e dela fazerem múltiplos usos correntes. Isso demanda práticas pedagógicas planejadas, dinâmicas e interdisciplinares.

A seguir serão apresentadas algumas propostas com atividades e recursos que podem ser desenvolvidos no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa.

A) CEALE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecoes-do-ceale-disponiveis-online.html>

Descrição: estão disponíveis no Portal Educativo Ceale 24 cadernos das coleções Instrumentos da Alfabetização e Alfabetização e Letramento.

Cada coleção orienta o educador a estabelecer metas que articulam a alfabetização, o letramento e a cultura escrita para cada ano do período destinado à alfabetização, a partir dos eixos: Compreensão e valorização da cultura escrita, Apropriação do sistema de escrita, Leitura, Produção escrita e Oralidade. A coleção ainda orienta o educador a criar um ambiente alfabetizador na escola e auxilia o planejamento das atividades e os registros do processo de aprendizagem. O material também permite ao professor atuar no diagnóstico e avaliação do domínio da língua escrita pelos alunos. O professor pode contar com o material para trabalhar com as crianças que apresentam rendimento aquém do esperado.

A partir da discussão de conceitos fundamentais para a compreensão dos processos de alfabetização e de letramento, a coleção busca articular a teoria com suas possibilidades práticas, propondo exercícios e atividades que o professor pode desenvolver com as crianças.

A coleção foca três eixos em cadernos específicos:

- I. Fundamentos teórico-metodológicos e práticas, para auxiliar no processo inicial da alfabetização.
- II. Práticas e fundamentos psicolinguísticos, no intuito de contribuir para o planejamento e a organização de contextos e ocasiões de aprendizagem.

Os materiais desse eixo também orientam o diagnóstico das capacidades dos alunos, as dificuldades de ensino-aprendizado e as relações com as famílias.

- III. Fundamentos metodológicos e práticas, que explica as características de nosso sistema de escrita, os processos de leitura, escrita e produção de textos, bem como a as relações entre oralidade e escrita e os processos psicolinguísticos envolvidos no aprendizado da língua escrita.

B) LER E ESCREVER

Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/ler-escrever>

<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjaskA=302&manu>

Descrição: é um programa de alfabetização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo voltado aos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nele, os alunos recebem formação, materiais pedagógicos e são acompanhados pelos professores que trabalham com o foco no desenvolvimento de competências relacionadas ao discurso oral e escrito. A coletânea Ler e Escrever contempla coleção de livros-atividades e apresenta conteúdos e atividades de aplicabilidade em sala de aula.

C) RIOEDUCA e EDUCOPÉDIA

Disponível em: <http://www.rioeduca.net/sobrenos.php>

<http://www.rioeduca.net/recursosPedagogicos.php>

<http://www.educopedia.com.br/Index.aspx>

<http://educoteca.educopedia.com.br/>

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/material-pedagogico>

Descrição: O Rioeduca é um portal da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que visa apresentar o que acontece dentro de cada uma das escolas, creches e EDIs dessa Secretaria. É espaço de troca de experiência e de aprendizagem. Nesse portal podemos ter acesso a materiais destinados a contribuir com a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. O que o Rioeduca possui e interessa ao Programa são os cadernos pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática para os alunos e professores.

D) PROJETO ALFALETRAR: “LER E ESCREVER, UM DIREITO DE TODA CRIANÇA”

Disponível em: <http://www.alfaletrar.org.br/>

Descrição: Plataforma criada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec, em parceria com a Fundação Lemann e a Pearson, por meio de sua iniciativa global do Project Literacy, em parceria com a professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Magda Becker Soares.

O Projeto Alfaetrar, iniciado em 2007, no município de Lagoa Santa (MG), foi idealizado e é coordenado pela professora Magda Soares, envolvendo todas as escolas da rede, da educação infantil ao ensino fundamental anos iniciais. A iniciativa tem resultado na melhora dos indicadores educacionais da rede, entre eles, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental, que vem crescendo de forma consistente e passou de 4.5 em 2007 para 6.2, em 2015, acima da meta prevista. Os detalhes do trabalho realizado nesse município estão disponíveis para professores e gestores de todo o país por meio da plataforma, que pretende dar visibilidade ao Projeto Alfaetrar, divulgando ações e materiais, propondo cursos on-line e instrumentalizando municípios que desejem adotar essa metodologia de desenvolvimento profissional.

E) CENPEC - PLATAFORMA DO LETRAMENTO

Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/projetos/plataforma-do-letramento/>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/quem-somos.html>

<http://www.cenpec.org.br/projetos/entre-na-roda-leitura-na-escola-e-na-comunidade>

Descrição: A Plataforma do Letramento, um espaço para a reflexão, formação, disseminação e produção de conhecimento acerca do letramento. Idealizada pela Fundação Volkswagen e Cenpec, pretende criar uma comunidade de referência para educadores, professores, gestores e demais profissionais que têm se dedicado a assegurar o direito ao pleno acesso ao mundo da escrita para todos os brasileiros, como garantia do aprendizado ao longo da vida e da participação ativa e autônoma nas diversas esferas do mundo social.

Os conteúdos da Plataforma do Letramento são selecionados e produzidos por uma equipe multidisciplinar, apoiada por especialistas, que trabalha de modo colaborativo, acreditando ser essa a forma por excelência de se produzir e disseminar conhecimentos no mundo contemporâneo.

Na Plataforma estão disponíveis textos, artigos, matérias, entrevistas, propostas de atividades, referências de práticas em conteúdos multimídia, como vídeos, *podcasts*, infográficos interativos etc., que darão suporte ao trabalho e aos estudos sobre letramento.

O ambiente promoverá, em seus canais de participação, discussões, debates e oficinas *on-line* gratuitas e de acesso livre para educadores, gestores, pesquisadores e demais profissionais, que buscam, a partir da ação de cada um, apoiar as ações de formulação, planejamento, sistematização e troca de conhecimento.

A Plataforma também se destina a ser um espaço exclusivo com ações de educação a distância - EaD e materiais de apoio para a formação dos integrantes dos Projetos Aceleração da Aprendizagem, Entre na Roda e Aprendendo com Arte.

F) PORVIR

Disponível em: <http://porvir.org/>

<http://porvir.org/ferramentas-interativas-auxiliam-na-alfabetizacao/>

Descrição: Ferramentas interativas auxiliam na alfabetização. O PORVIR é um portal de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais. Nesse Portal, encontram-se, por exemplo, dicas de ferramentas e metodologias inovadoras que podem contribuir para a inovação das práticas pedagógicas. O PORVIR reuniu algumas dicas de plataformas ou recursos digitais que podem ser aplicados durante a alfabetização. Confira a lista:

I. Pé de Vento (ambiente digital de aprendizagem)

Disponível em: <http://pedevento1.educopedia.com.br/>

Descrição: A plataforma Pé de Vento insere o aluno em um ambiente de aprendizagem que o conduz por uma aventura diversificada com jogos, músicas, contação de histórias e conteúdos. Voltada para alunos do primeiro ano, a ferramenta reúne diferentes atividades planejadas para durar 32 semanas. Conforme o aluno realiza tarefas, ele é apresentado a personagens e histórias. A plataforma é gratuita e está disponível na Educopédia.

II. Ludo Primeiros Passos (*on-line*)

Disponível em: <http://portal.ludoeducativo.com.br/pt/play/ludo-primeiros-passos>

Descrição: Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Materiais em Nanotecnologia do CNPq e o Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos da Fapesp, o jogo *on-line* Ludo Primeiros Passos apresenta recursos interativos que auxiliam as crianças em diferentes níveis de alfabetização. O jogo busca associar sons a imagens e, conforme o jogador acerta, aumenta o grau de dificuldade, completando sílabas ou palavras.

III. Tartaruga Turbinada (livro digital)

Disponível em: <http://institutoparamitas.org.br/livros-digitais/>

Descrição: O livro digital Tartaruga Turbinada permite que a criança leia e interaja com a história, mesmo sem estar completamente alfabetizada. Passando o dedo ou o mouse por cima das palavras, é possível ouvir o que está escrito em cada página. O livro possui acesso gratuito e está disponível *on-line*.

IV. Livros Digitais

Disponível em: <http://institutoparamitas.org.br/livros-digitais/>

Descrição: Com a ferramenta Livros Digitais, desenvolvida pelo Instituto Paramitas, os alunos podem ser alfabetizados criando e contando as suas próprias histórias. No site existe a opção de escolher entre quatro *layouts* pré-estabelecidos, adicionando imagens e textos. Após finalizar, o aluno pode imprimir sua publicação ou compartilhar o conteúdo nas redes sociais.

V. Forma Palavras (jogo *on-line*)

Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos.asp>

Descrição: Para estimular a leitura e a escrita, o jogo Forma Palavras simula o cenário de uma fábrica e pede para que os jogadores organizem letras, dispostas em uma engrenagem, até formarem a palavra indicada pela imagem. Conforme o aluno acerta, ele acumula pontos e muda de fase.

VI. Aulas Animadas (aplicativos e planos de aula)

Disponível em: <http://aulasanimadas.org.br/>

Descrição: Desenvolvida pelo Instituto Paramitas, a plataforma Aulas Animadas reúne jogos e aplicativos de alfabetização para *smartphones* ou *tablets*. Para cada um dos games, o site disponibiliza um material para *download* que apresenta dicas e planos de aula para os professores trabalharem com cada um dos recursos apresentados.

VII. Edmodo (redes sociais) ferramenta

Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/quem->

Descrição: As redes sociais educativas também podem ser boas aliadas para fortalecer o processo de alfabetização. No Edmodo, por exemplo, os professores podem criar um grupo com os estudantes, para compartilhamento de dicas.

G) PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA – PAIC

Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>

Descrição: É um programa de cooperação entre governo do estado e municípios cearenses com a finalidade de apoiá-los na alfabetização dos alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental. Na perspectiva de alfabetizar as crianças na idade certa, o PAIC propõe uma intervenção sistêmica que é executada por meio de eixos.

- I. Eixo Gestão Municipal
- II. Eixo Ensino Fundamental I
- III. Eixo Ensino Fundamental II e Educação Integral
- IV. Eixo de Educação Infantil
- V. Eixo Literatura e Formação do Leitor
- VI. Eixo de Avaliação Externa

Nesse sítio é possível encontrar todos os materiais produzidos para o Programa, inclusive os cadernos de aprendizagem dos alunos.

3.8 O acompanhamento pedagógico em Matemática

O acompanhamento pedagógico deve considerar que há muitas maneiras de se fazer matemática na escola, mas que o ponto de partida da atividade matemática é sempre a resolução de problemas. Entre essas muitas maneiras, é possível destacar, por exemplo, os jogos, brincadeiras e desafios, as atividades de investigação, a modelagem matemática, o uso de novas tecnologias, o uso da história da Matemática no ensino. Todos esses modos podem se articular com o processo de resolução de problemas em Matemática.

Do mesmo modo que a alfabetização em língua materna, a alfabetização matemática é um contínuo que começa antes de o aluno chegar na escola e prossegue por toda a sua vida. Muitas vezes, o fracasso escolar em Matemática ocorre em função de interrupções nesse contínuo em razão de obstáculos que vão se acumulando no

processo de construção do conhecimento. Por exemplo, um aluno que no 5º ou 6º ano não consegue resolver as operações básicas de adição, subtração e multiplicação, provavelmente não compreendeu a estrutura do número (composição e decomposição em unidades, dezenas, centenas etc.) e essa não compreensão atua como obstáculo para novas aprendizagens. Do mesmo modo, um aluno que no 7º ano não entende as operações no conjunto dos números inteiros pode estar utilizando a lógica interna dos números naturais que, nesse caso, é o obstáculo que o impede de realizar operações com números de outros conjuntos.

O acompanhamento pedagógico em Matemática deve considerar alguns princípios.

- I. O estudante é ativo em sua aprendizagem da Matemática.
- II. A aprendizagem da Matemática tem que ser significativa.
- III. A resolução de problemas deve ser o foco principal, em razão disso, deve permear todas as atividades, até mesmo de jogos.
- IV. A Matemática está por toda parte, assim, é preciso levar os alunos a descobrir onde a matemática está, ou seja, é preciso contextualizar os objetos matemáticos.
- V. A Matemática é a ciência dos padrões, desta forma, um dos papéis da escola é levar o estudante a descobrir padrões aritméticos, algébricos e geométricos.

O planejamento pedagógico das ações de acompanhamento pedagógico deve considerar que a Matemática é constituída por vários campos de conhecimento e que as habilidades matemáticas a serem desenvolvidas na escola vão além das relativas ao campo da aritmética e da álgebra. É importante propor atividades que possibilitem a consolidação da construção do número e das operações numéricas e algébricas, mas também é importante a proposição de atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades no campo da geometria, das grandezas e medidas e também do tratamento da informação.

O acompanhamento pedagógico em Matemática nos anos iniciais deve considerar que a abstração é a internalização da ação, por isso, é importante que as crianças ajam sobre os objetos da Matemática. Embora os jogos e brincadeiras sejam formas significativas das crianças atribuírem sentido à atividade matemática e,

portanto, de agirem sobre a Matemática, eles possuem grandes possibilidades, mas têm limites. Seja qual for a opção metodológica, é importante que o mediador da aprendizagem seja um bom questionador e problematizador das situações. Kamii (1997), postula que na construção do conhecimento matemático é necessário que o educador:

- I. encoraje a criança a colocar todos os tipos de objetos, eventos e ações em todas as espécies de relações possíveis;
- II. estimule a criança a pensar sobre o número e quantidades em situações que sejam significativas para elas, ou seja, em situações que o uso da matemática seja necessário e interessante; e,
- III. encoraje a criança a trocar ideias com seus colegas, ou seja, a comunicar e expor suas percepções sobre a matemática.

Já nos anos finais, o acompanhamento pedagógico em Matemática deve considerar que o estudante, nesta fase, está saindo das operações concretas para as operações formais, mas ainda tem absoluta necessidade de internalizar as ações. A Matemática não pode ser apenas um amontoado de números e fórmulas sem sentido. Como o adolescente está em uma fase em que sua capacidade crítica está mais aguçada, ele quer saber os porquês das coisas. A atribuição de sentido à atividade matemática passa pela compreensão da razão de existência dos conceitos e pelas aplicações deles.

É importante que o mediador da aprendizagem se prepare para expor a origem dos conceitos e seus usos sociais. Portanto, na construção do conhecimento matemático é importante que o educador:

- I. estimule os estudantes a estabelecer relações, identificar padrões, descobrir regras, a deduzir fórmulas;
- II. instigue os estudantes a comunicar suas ideias matemáticas e a trocar experiências com os colegas;
- III. encoraje os estudantes a descobrir aplicações práticas da Matemática; e,
- IV. incentive o uso crítico de novas tecnologias como: *softwares*, aplicativos e calculadoras.

Os materiais e atividades a seguir podem contribuir para o planejamento de ações das crianças e adolescentes.

A) KHAN ACADEMY

Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/>

Se destina a: estudantes e professores

Descrição: a Khan Academy é um *site* para aprender Matemática. Criado, em 2006, pelo educador americano Salman Khan. São videoaulas e exercícios para todas as etapas da educação básica e que podem ser acessados gratuitamente. O site oferece ensino personalizado: reconhece quais habilidades o estudante domina e quais ainda precisa praticar. Além disso, o professor tem acesso imediato ao desempenho dos estudantes, podendo identificar as dificuldades de cada um. Basta ter um computador com acesso à Internet.

Em 2014, a Khan Academy passou a ser traduzida para o português pela Fundação Lemann. Além da tradução de aulas e exercícios, a Fundação Lemann também oferece um programa gratuito que leva a Khan Academy às escolas públicas, formando professores não só para que usem a plataforma em seu dia a dia com seus alunos, mas também para que compartilhem esse conhecimento com outros educadores.

B) NLVM

Disponível em: <http://nlvm.usu.edu/>

Se destina a: estudantes e professores

Descrição: Trata-se de uma plataforma de recursos virtuais da Universidade de Utah, nos Estados Unidos, para a mediação da aprendizagem nos diversos campos da Matemática (números e operações, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação). Há aplicativos para todas as etapas da educação básica para uso diretamente pelos estudantes e também há orientações didáticas para os professores.

Embora esteja disponível apenas em inglês, espanhol, francês e mandarim, os recursos são autoexplicativos e muito atrativos para os adolescentes.

C) PORTAL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP

Disponível em: <http://www.obmep.org.br/index2.htm>

Se destina a: estudantes e professores

Descrição: Essa é a plataforma da **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP**, que é realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, em parceria com o Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e tem como objetivo estimular o estudo da Matemática e revelar talentos. A OBMEP é apoiada pela CAPES, FNDE e Sociedade Brasileira de Matemática.

A plataforma dá acesso a todo um banco de questões e provas da OBMEP desde 2006 (<http://www.obmep.org.br/provas.htm>), permite o *download* com os respectivos gabaritos e vídeos com a resolução das provas mais recentes. Há ainda um banco de questões (<http://www.obmep.org.br/banco.htm>) similares aos problemas das provas da OBMEP, divididos por níveis e por assuntos.

Nessa mesma plataforma encontra-se o portal da matemática (<https://www.youtube.com/user/MPTOBMEP>) com aplicativos e videoaulas que cobrem todo o currículo da Matemática, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

A plataforma também apresenta um *blog* (<http://clubes.obmep.org.br/blog/>), em que são disponibilizados desafios e os estudantes e professores têm a possibilidade de inscrever clubes de matemática para participar de gincanas, competições e discussões de questões matemáticas.

Na plataforma da OBMEP são encontrados módulos com atividades (<http://matematica.obmep.org.br/index.php/modulo>) que abordam conteúdos específicos dos diversos campos da matemática do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Cada módulo tem atividades para o estudante e, para o 6º e 8º anos há um caderno incluindo exercícios e conteúdos de todos os módulos.

TABELA 3. Módulos da OBMEP por ano

Ano	Módulo
6º	Divisibilidade
	Frações o primeiro contato
	Operações básicas
	Frações como porcentagem e probabilidade
	Sistema de medidas e medidas de tempo
	Unidades de medidas de comprimento e de área
	Unidades de medida de volume
	Resolução de exercícios
7º	Números inteiros e números racionais.
	Porcentagem e juros
	Notação algébrica e introdução às equações

	Equações e inequações do 1º grau
	Razões e proporções
	O plano cartesiano e sistema de equações
	Noções básicas de estatística
8º	Potenciação e dízimas periódicas
	Expressões algébricas e polinômios
	Produtos notáveis e fatoração de expressões algébricas
	Porcentagem
	Sistemas de equações do 1º grau
	Números naturais: contagem, divisibilidade e Teorema da Divisão Euclidiana
	Frações algébricas
	Equações e sistema de equações fracionárias
	Elementos básicos de Geometria Plana – Parte 1
	Elementos básicos de Geometria Plana – Parte 2
Elementos básicos de Geometria Plana – Parte 3	
Miscelânea – Exercícios	
9º	Semelhança de triângulo e Teorema de Tales
	Triângulo retângulo, lei dos senos e cossenos, polígonos regulares
	Área de figuras planas
	Problemas envolvendo áreas
	Teorema de Pitágoras e aplicações
	Equações do 2º grau
	Funções: noções básicas
	Função afim
	Introdução à função quadrática
Quadriláteros	

Por fim, a plataforma apresenta o portal OBMEP na escola (<http://www.obmep.org.br/na-escola.htm>), que é um ambiente voltado para estimular o professor de Matemática das escolas públicas a utilizar os materiais da OBMEP, tais como provas e bancos de questões.

D) CONTEÚDOS DIGITAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

Disponível em: <http://www.uff.br/cdme/>

Se destina a: professores

Descrição: Plataforma da Universidade Federal Fluminense, coordenada pela Professora Ana Maria Kalef, que disponibiliza *softwares*, experimentos educacionais e atividades em áudio para o ensino da Matemática e da Estatística. Os diversos conteúdos devem ser selecionados pelo professor.

E) MATEMÁTICA MULTIMÍDIA

Disponível em: <http://m3.ime.unicamp.br/>

Se destina a: professores

Descrição: Portal que contém recursos educacionais multimídia em formatos digitais desenvolvidos pela Unicamp com financiamento do FNDE, SED, MCT e MEC para o ensino da Matemática na etapa final da educação básica e no ensino médio, nos campos da análise de dados e probabilidade, geometria e medidas e dos números e funções.

São mais de 350 recursos educacionais no formato de vídeos, áudios, *softwares* e experimentos, que estão licenciados sob uma licença *Creative Commons* - é permitido copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas, mas não é permitido o uso comercial ou o relicenciamento sobre uma licença mais restritiva.

O portal apresenta experimentos com sequências didáticas completas, com aplicações da matemática, em que é possível imprimir a folha de atividades dos estudantes. O professor deve selecionar o material.

F) DIA-A-DIA – Paraná

Disponível em: <http://www.matematica.seed.pr.gov.br/>

Se destina a: professores

Descrição: Dia-a-dia é o portal educacional do estado do Paraná. Nesse portal, na aba Matemática, são encontradas sugestões para o professor em formato de jogos, problemas, atividades interativas e outros recursos didáticos para mediação da aprendizagem.

4. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

4.1. O monitoramento do Programa

A Portaria MEC nº 1.144/2016 estabeleceu que uma das diretrizes do Programa Novo Mais Educação é “monitorar e avaliar periodicamente a execução e os resultados do programa”. Na mesma direção, a Resolução CD/FNDE nº 5/2016 estabeleceu que o Ministério da Educação - MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica - SEB, pactuará metas de aprendizagem a serem alcançadas pelas escolas e pelas secretarias estaduais, municipais e distrital de educação, para balizar a avaliação dos resultados do Programa e possivelmente condicionar a participação no Programa em exercícios seguintes.

A fim de realizar esse monitoramento, a Resolução já mencionada estabelece que cabe ao Coordenador do Programa no âmbito da secretaria estadual, municipal ou distrital de educação, acompanhar a implantação e monitorar a execução do Programa. A Resolução também indica que o articulador da Escola é o responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola.

Dessa forma, cria-se uma rede de avaliação, acompanhamento e monitoramento da execução do Programa, a fim de que seus resultados se tornem públicos para todos os envolvidos: estudantes, professores, pais e gestores. Essa rede, com base em avaliações contínuas e periódicas, deve ser capaz de identificar os progressos e as dificuldades, analisar metas e corrigir rumos, se for o caso.

O processo de avaliação, acompanhamento e monitoramento será realizado por meio do Sistema de Monitoramento. Esse Sistema é resultado da parceria entre o Ministério da Educação e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e tem como principal objetivo realizar o monitoramento da execução do PNME nas redes e escolas públicas brasileiras, por meio da produção de informações sobre o seu real desenvolvimento.

As informações coletadas pelo sistema serão objeto de uma pesquisa longitudinal que possibilitará o acompanhamento e a avaliação das ações desenvolvidas, a fim de se verificar a efetividade do programa naquilo que é seu principal objetivo: melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar.

O acesso dos diretores e articuladores ao portal deve ser feito por meio do PDDE interativo, já os mediadores e facilitadores acessarão o portal pelo endereço eletrônico <http://novomaiseducacao.caeddigital.net>.

Nesse portal, diretores e articuladores das escolas deverão fazer o cadastro de mediadores e articuladores, o registro de estudantes, turma e a enturmação de acordo com a situação real em que se encontram. Como o plano de atendimento da escola foi

definido em novembro de 2016, o Sistema possibilitou, até 31/07/2017, a alteração de dados como, por exemplo, a carga horária de ampliação, as atividades de livre escolha da escola, o quantitativo de estudantes atendidos pelo Programa. Cabe aos articuladores a atualização das informações sempre que necessário, acompanhar o registro de atividades e de frequência dos estudantes pelos mediadores e facilitadores, além da elaboração dos relatórios do Programa.

Mensalmente, os mediadores e facilitadores terão que registrar as atividades desenvolvidas e também a frequência dos estudantes.

4.2. A avaliação no Sistema de Monitoramento

Como parte do sistema de monitoramento, o CAEd elaborou uma proposta de avaliação constituída por testes e relatórios que visam balizar não apenas as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola, como também a formação dos articuladores e mediadores e, também, o acompanhamento da execução do programa, com base em indicadores confiáveis.

O sistema também disponibilizará testes periódicos, sendo que o primeiro deles foi a avaliação de entrada finalizada, em 31/07/2017, que possibilitará o diagnóstico da situação de aprendizagem do estudante.

Essa avaliação de entrada constitui-se em um conjunto de testes de Língua Portuguesa e Matemática organizados em três grupos conforme quadro a seguir:

Tipo de teste	Características do teste de Língua Portuguesa	Características do teste de Matemática	Características da aplicação dos testes
Alfabetização	Esse teste tem a finalidade de avaliar as habilidades básicas e essenciais em Língua Portuguesa, próprias da alfabetização nessa etapa de escolaridade.	Esse teste tem a finalidade de avaliar as habilidades básicas e essenciais em Matemática, próprias da alfabetização nessa etapa de escolaridade.	Estão disponíveis três modelos diferentes de testes, que poderão ser aplicados para avaliar o nível de alfabetização dos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Esses testes poderão ser aplicados em uma mesma turma, utilizando, aleatoriamente, três modelos diferentes, dois modelos diferentes ou apenas um modelo.
Letramento I	Esse teste tem a finalidade de avaliar as	Esse teste tem a finalidade de avaliar as	Estão disponíveis três modelos diferentes de testes que

	habilidades básicas e essenciais para a formação do leitor iniciante, inerentes aos objetivos de aprendizagem característicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	habilidades básicas e essenciais em Matemática, inerentes aos objetivos de aprendizagem característicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	poderão ser aplicados para avaliar o nível de letramento dos estudantes do 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Esses testes poderão ser aplicados em uma mesma turma, utilizando, aleatoriamente, três modelos diferentes, dois modelos diferentes ou apenas um modelo.
Letramento II	Esse teste tem a finalidade de avaliar habilidades mais complexas em Língua Portuguesa do que aquelas avaliadas no teste do Letramento I, inerentes aos objetivos de aprendizagem característicos dos anos finais do Ensino Fundamental.	Esse teste tem a finalidade de avaliar habilidades mais complexas em Matemática do que aquelas avaliadas no teste Letramento I, inerentes aos objetivos de aprendizagem característicos dos anos finais do Ensino Fundamental.	Estão disponíveis três modelos diferentes de testes que poderão ser aplicados para avaliar o nível de letramento dos estudantes do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Esses testes poderão ser aplicados em uma mesma turma, utilizando, aleatoriamente, três modelos diferentes, dois modelos diferentes ou apenas um modelo.

Todos os testes dessa avaliação de entrada abordam habilidades básicas e devem ser aplicados considerando o aluno e não a turma. Uma mesma turma pode e deve ter diferentes avaliações. É natural que as crianças e adolescentes da etapa inicial de cada um dos grupos em que foram divididas as avaliações não tenham as habilidades já construídas. Por exemplo, pode ser que uma criança do 1º ano não consiga responder a todas as questões, porque não construiu ainda habilidades para tal. No processo, a escola observará a construção dessas habilidades e na análise dos resultados essas peculiaridades serão consideradas. Dessa forma, as avaliações devem balizar não apenas as ações da escola, mas também as políticas de formação que estão sendo pensadas no MEC.

Os testes propostos para avaliar os estudantes têm como objetivo oferecer às escolas as condições para realizarem um diagnóstico acurado das habilidades básicas e essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental. Com esses testes e seus resultados, torna-se mais produtivo o trabalho do mediador no desenvolvimento de estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem detectadas. A proposta de aplicação dos testes foi construída para auxiliar o trabalho de acompanhamento realizado nas escolas. Nesse sentido, constitui-

se como instrumento de planejamento das ações pelos diretores, professores e mediadores.

A devolutiva dos resultados da avaliação diagnóstica será realizada pelo CAEd para cada escola. Na oportunidade, serão apresentados os resultados, a análise pedagógica sobre o desempenho dos estudantes nos testes, bem como o roteiro para leitura e interpretação desses resultados, cujo objetivo é auxiliar as escolas na apropriação das informações produzidas a partir da avaliação.

4.3. A avaliação em processo

A avaliação em processo significa ser contínua para que se evidencie as aprendizagens ao longo das atividades realizadas, tais como: produções dos estudantes, comentários feitos por eles sobre o tema em estudo, apresentações, trabalhos em grupos e outras atividades desenvolvidas. Avaliar dessa maneira possibilita o acompanhamento da construção do conhecimento dos estudantes, ao identificar as dificuldades para corrigi-las durante o processo. Faz-se indispensável conhecer as experiências e aprendizagens que os estudantes já trazem consigo de modo a facilitar o planejamento a partir das dificuldades e das necessidades de cada sujeito.

Destaca-se a necessidade de coparticipação dos estudantes nessa maneira de avaliar, pois é necessário que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens e, também, responsabilizem-se por elas. Isso acontece, entre outras formas, pela autoavaliação. Nesse sentido, torna-se significativo que o estudante não apenas se autoavalie, mas o faça com os sujeitos envolvidos em todo o processo pedagógico do Programa Novo Mais Educação.

Quanto às estratégias para construção do processo avaliativo e à autoavaliação, de forma particular, deve-se criar procedimentos próprios, negociados com os envolvidos, tendo em vista a finalidade do Programa.

É primordial que todos os sujeitos: articulador, mediador e facilitador estejam em permanente diálogo com os professores regentes, a fim de que o trabalho pedagógico no Programa não esteja divorciado do trabalho pedagógico da escola. Desse modo, acompanhar o processo avaliativo pelo qual passa o estudante, identificar os instrumentos e procedimentos avaliativos, analisar o rendimento do estudante com base nesses instrumentos e procedimentos, acompanhar os trabalhos e cadernos,

corrigir erros, identificar obstáculos e dar feedback constante da evolução da aprendizagem dos estudantes deve ser uma prática contínua.

O articulador deve ser o elo entre os mediadores, facilitadores e os professores regentes. Ele deve se comprometer em acompanhar as diversas instâncias em que se discute a aprendizagem dos estudantes: reuniões pedagógicas, conselho de classe, reuniões de pais, entre outros.

Sabe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB estabelece que tanto na avaliação ao longo do processo quanto na avaliação somativa devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, visto que deve retratar o acompanhamento cotidiano em uma ação negociada entre professor e estudante de forma que seja possível ao docente interpretar dados, diagnosticar possíveis dificuldades e aperfeiçoar o seu processo de intervenção junto ao estudante. Por essa razão, o processo de ensinar e aprender, mormente o processo de avaliação, precisam ser cuidadosamente planejados. Do mesmo modo devem ser os instrumentos de avaliação, bem como os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados com a intenção de construir/intervir para as aprendizagens dos estudantes.

Isto posto, algumas perguntas precisam ser feitas pelo professor, sobretudo o mediador do Programa Novo Mais Educação, para começar sua intervenção:

- I. O que se quer avaliar?
- II. Como se vai avaliar?
- III. Como saber se o estudante compreendeu (ou não) os novos conhecimentos?
- IV. Como saber se os procedimentos foram os mais adequados?
- V. Como mensurar a aquisição das aprendizagens?
- VI. Que instrumentos utilizar?
- VII. Os procedimentos e instrumentos foram os mais coerentes para este ou aquele objetivo?
- VIII. Os procedimentos e instrumentos foram os mais coerentes para este e aquele estudante?

A avaliação tem a função precípua de revelar as habilidades já desenvolvidas pelos alunos e se relaciona diretamente com os objetivos de ensino. O que se busca, prioritariamente, no PNME são as aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática,

por isso é preciso saber o nível de conhecimento de cada um dos estudantes para saber como intervir. E para isso, as turmas são compostas de, no máximo, 20 crianças ou jovens. O professor deve ter consciência do uso dos instrumentos avaliativos e suas potencialidades.

Destaca-se, a seguir, os instrumentos que são mais utilizados; alguns deles sevem para todas as áreas do conhecimento, bem como para as atividades complementares do Programa, entre eles: a observação, as fichas de registro, o debate, o portfólio, o conselho de classe, os trabalhos individuais e em grupo, a autoavaliação, a prova em suas diversas variações, entre outros.

- a) **Observação:** serve, de forma primeira, para fornecer informações sobre o contexto, as atitudes e as aprendizagens que cada estudante traz consigo. Pela falta de sistematização, alguns professores perdem as preciosas informações, que podem ser adquiridas durante esse processo e deveriam ser utilizadas em benefício do trabalho e das aprendizagens, uma vez que possibilitaria conhecer melhor cada um dos estudantes, e analisar como eles desenvolvem suas atividades.
- b) **Ficha de registro:** pode ser construída a critério do mediador. Nela é possível registrar as atividades, os avanços, as dificuldades de cada estudante e fazer uma análise crítica e reflexiva sobre cada um. Pode ser utilizada para: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar, registro de caráter subjetivo ou coleta de exercícios e produções dos alunos. Datadas, permitem acompanhar a evolução do estudante. Dessa forma, serve como referência histórica do desenvolvimento e análise de aspectos que poderiam passar despercebidos.
- c) **Debate:** excelente momento de interação e trocas para compreender as ideias de cada um. É quando todos têm a oportunidade de se posicionar. Além disso, permite ao mediador perceber como os estudantes relacionam as ideias estudadas possibilitando a ampliação do conhecimento. É momento de exercitar

o respeito ao outro e aos seus posicionamentos. Nesse formato, é viável que vários sujeitos aprendam simultaneamente, mesmo que de forma diferenciada.

d) **Portfólio:** é um conjunto de trabalhos organizados, ao longo de um período, com as produções dos estudantes, que reúne atividades relevantes, desenvolvidas e analisadas por eles — findando, portanto, em um processo de autoavaliação—, e pelo mediador, de forma que seja possível reconhecer a trajetória das aprendizagens. O portfólio pode ser organizado com introdução (quando o estudante o apresenta), com a descrição de cada uma das atividades, com a análise dos estudantes sobre cada uma das atividades. Finalmente, ele deve conter um olhar do mediador que pode avaliar o percurso, as aprendizagens e o que é preciso ainda construir. Como o Programa tem foco na aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa, o portfólio poderia reunir trabalhos, provas, atividades realizadas pelos estudantes tanto na aula quanto no programa. Desta forma, o mediador e o articulador teriam um bom material de análise do desenvolvimento dos estudantes. Torna-se oportuno incentivá-los a reconstruir trabalhos, refazer provas, visitar erros, a fim de superarem possíveis dificuldades.

e) **Conselho de classe:** para além da ideia de ser um colegiado de natureza consultiva e deliberativa, o conselho de classe é um privilegiado momento pedagógico e avaliativo no qual o mediador e o articulador da escola precisam participar ativamente, visto que é possível uma análise coletiva das aprendizagens de cada estudante. Essas aprendizagens serão vistas a partir do olhar de cada professor que atua no turno e no contraturno. Os critérios principais nesse momento são os de natureza qualitativa, tais como os avanços obtidos, os posicionamentos diante das diversas áreas, sua postura como estudante, entre outros. Nesse contexto, poderão surgir planos viáveis de recuperação e superação das dificuldades e é, também, momento no qual os mediadores devem interagir, de forma propositiva, com todos os professores que atendem aos seus estudantes.

- f) **Trabalhos individuais e em grupo:** são momentos nos quais o estudante pode expressar suas ideias e posições de forma pensada e refletida. Nas pesquisas individuais, bem como no trabalho em grupo, é possível que o estudante elabore de forma mais apurada as aprendizagens. Esse recurso permite também o exercício da autonomia (quando individual) e da negociação (quando em grupo). Os trabalhos em grupo possibilitam ainda a aprendizagem entre pares.
- g) **Autoavaliação:** é o processo no qual o estudante analisa seu percurso de aprendizagem e reflete sobre ele. Funciona como um processo de metacognição em que o estudante é levado a refletir sobre como ele aprende e o que ele aprende. Esse é um exercício que precisa ser ensinado às crianças e aos jovens, visto que não é uma tarefa trivial e não tem sido trabalhada de forma ampla. Na autoavaliação aqui defendida, não se trata de os estudantes darem notas ao final de um período ao seu próprio trabalho, mas de, ao longo do seu percurso, ir descobrindo o que aprendeu e o que ainda tem dificuldades para que ele e o mediador possam criar estratégias que o façam avançar nas aprendizagens. Assim, o mediador tem papel fundamental, pois encaminha as possibilidades para a construção do processo pelo estudante e se responsabiliza, também, pelo retorno (*feedback*), pelo encaminhamento de ações concretas a serem tomadas. Por exemplo, se o problema for a falta de método para estudar, pode-se acompanhar de perto as tarefas de casa e da sala de aula para que o estudante vença suas dificuldades e descubra qual a melhor maneira de estudar e de aprender.
- h) **Prova em suas diversas variações:** o instrumento prova tem sido o preferido por professores na sala de aula, às vezes, é o único utilizado. Isso é um equívoco porque nenhum instrumento, em separado, pode dar conta das aprendizagens. Mas a prova, quando bem utilizada, com critérios claros, é um grande auxiliar no processo avaliativo. Não se pode desconsiderar, entretanto, que, por vezes, a prova causa estresse nos estudantes, pode gerar a chamada “cola”, entre outros inconvenientes. É preciso, em primeiro lugar, saber quais os objetivos a serem atingidos para saber qual o melhor estilo de provas a serem construídas. As

provas discursivas, que são mais fáceis de elaborar, mas requerem que o mediador dê um retorno para cada questão e compreenda como o estudante desenvolveu o seu raciocínio ao responder. A **prova oral** pode fazer com que os estudantes ainda com dificuldade de expressão escrita se pronunciem e expressem suas aprendizagens. A **prova de múltipla escolha** oferece um leque de opções que limita a elaboração da resposta e pode privilegiar o “chute”. Independente da opção, e podem ser variadas, o mais importante é o retorno dado ao estudante para que ele tenha consciência sobre o que e de que forma precisa avançar.

Observa-se ainda a questão do que se considera erro por parte do estudante. O erro tem sido visto por muitos professores e mediadores como algo inconveniente e que denota fracasso. Ao contrário, o erro expresso pelo estudante pode ser um valioso recurso para que o mediador descubra o que precisa ser ainda construído.

Por fim, seguem algumas dicas importantes para o trabalho do mediador que podem ser preciosas recomendações para o desenvolvimento do processo avaliativo e das aprendizagens:

- I. Anunciar antes, e sempre, o que será avaliado é o caminho para que cada um saiba o que tem que aprender.
- II. Definir e deixar claro quais os critérios a serem considerados na avaliação.
- III. Negociar, de maneira transparente, a avaliação com o estudante.
- IV. Responsabilizá-lo, assim como o mediador, pela avaliação e pelas aprendizagens.

4.4. Uso pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala

Sabe-se que as avaliações em larga escala estão vinculadas, primordialmente, à necessidade de dados concretos para a elaboração e execução de políticas educacionais. Porém, há que se compreender que estes podem ser auxiliares para organização, planejamento e reorganização do trabalho de professores, articuladores, mediadores e facilitadores com vistas à melhoria das aprendizagens, já que podem ser auxiliares na

construção de propostas e atividades que contribuam no processo de aprendizagem e ensino.

Dessa forma, é preciso que os sujeitos envolvidos diretamente com o trabalho pedagógico aprendam a utilizar os dados e resultados das avaliações em larga escala para que sirvam de parâmetro e permitam a reorganização do planejamento e das estratégias utilizadas, acima de tudo nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Apropriar-se dos resultados das avaliações de larga escala nacionais, como Prova Brasil e ANA, bem como das estaduais e municipais, permite que elas se tornem instrumentos orientadores do trabalho pedagógico desenvolvido, transformando as metodologias e intervenções pedagógicas dentro de sala de aula.

Os resultados das avaliações nacionais podem ser encontrados no portal do Inep, cujo endereço é www.inep.gov.br. Para auxiliar os profissionais da educação na interpretação pedagógica dos resultados da Prova Brasil, o Inep lançou o portal Devolutivas Pedagógicas, disponível no endereço <http://devolutivas.inep.gov.br/>. Nele, o educador pode encontrar o resultado da sua escola, município e estado, compreender quais habilidades os alunos ainda não conseguiram desenvolver, e ainda entender como essas habilidades são avaliadas na Prova Brasil, com exemplos comentados dos itens (questões) utilizados para avaliar a habilidade.

5. A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DO PROGRAMA

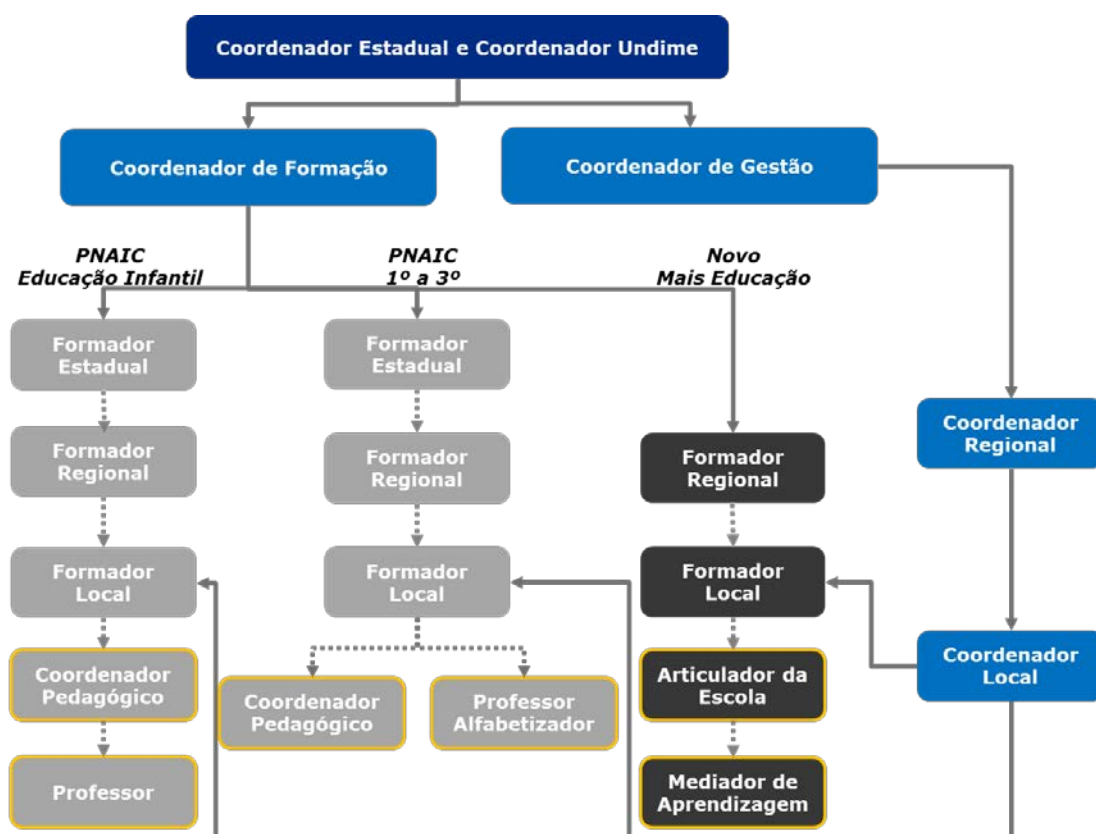
Além de acompanhar a execução e o desenvolvimento do Programa, o articulador local do Novo Mais Educação deve assumir a tarefa de formar continuamente os mediadores da aprendizagem e os facilitadores. Como nem todos têm experiência docente, é preciso capacitá-los para essa ação docente, deixando claros as possibilidades e os limites das suas ações.

Portanto, é desejável que o articulador chame a atenção dos mediadores da aprendizagem e dos facilitadores para os objetivos e as finalidades do Programa, planejando em conjunto com eles as atividades e promovendo a permanente avaliação dessas atividades. Os voluntários precisam saber o que se espera deles na execução do Programa.

É desejável, ainda, que haja encontros formais entre os professores de Matemática e de Língua Portuguesa e os professores dos anos iniciais com os mediadores da aprendizagem que realizarão o acompanhamento pedagógico, bem como encontros entre outros professores das escolas com os facilitadores que forem atuar em atividades esporte, lazer, arte e cultura.

As escolas das redes estaduais e municipais que aderirem à formação do PNAIC e que estão desenvolvendo o PNME deverão organizar ações de formação, com ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, conforme prevê a Portaria MEC nº 826, de 7 de julho de 2017. Essa formação está detalhada no documento orientador do PNAIC, disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador_versao_final_20170720.pdf.

O desenho da formação, como mostrado no organograma a seguir, prevê a interlocução de diferentes sujeitos:



Os papéis de cada um dos sujeitos estão detalhados no documento orientador do PNAIC, mas é importante dizer que a escolha do formador local é da autonomia de cada rede, no entanto, é necessário que ele esteja inteirado dos objetivos e finalidades

do Programa, sendo assim, nada impede que o coordenador do Novo Mais Educação seja também formador, desde que a rede assim o desejar e desde que suas funções e atribuições sejam compatíveis.

Em caso de dúvidas e/ou solicitações de esclarecimentos acerca dessa formação, o MEC dispõe um canal de comunicação por meio do Fale Conosco, disponível em: <http://mec.cube.call.inf.br/>, ou por meio do telefone 0800-616161.

No campo da formação estão previstos encontros e materiais de apoio para os Coordenadores, regionais e locais, que formarão uma rede mais ampliada para que seja possível chegar a todos os professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A proposta de formação considera que é na prática refletida, ou seja, na ação-reflexão-ação, na qual não se separam as teorias e as práticas vividas no cotidiano de cada escola, que é possível, efetivamente, ter êxito nos processos de aprendizagem. Particularmente, na alfabetização e no letramento em Língua Portuguesa, bem como na aprendizagem matemática. A formação deverá buscar a reflexão crítica dos mediadores sobre as aprendizagens, nas relações com os estudantes e nas inter-relações no sistema social, político, econômico e cultural.

Dessa forma, a perspectiva de formação delineada para o Programa supõe, naturalmente, a sistematicidade e a crítica. Assim, leva-se os coordenadores e os mediadores à análise da problemática de seu cotidiano para então saber agir sobre ela, sem deter-se apenas a resoluções de problemas imediatos, ampliando os horizontes de reflexão, de modo a abranger a função de escola e de educação no âmbito da sociedade. Isso diz respeito às potencialidades da reflexão como ponto de partida para que se reconstruam seus questionamentos e intervenções pedagógicas.

Quanto à formação de professores de Educação Física, mediadores, facilitadores e articuladores que atuam no PNME com as atividades de esporte e lazer contamos com a parceria do **IMPULSIONA Educação Esportiva Escolar** que disponibiliza cursos *on-line*, conteúdos digitais, material didático de referência e propostas de atividades multidisciplinares para que esses profissionais utilizem o Esporte e seus valores como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para potencializar a inclusão de novos esportes no cotidiano das escolas de todo o Brasil, o IMPULSIONA Educação Esportiva Escolar aborda modalidades sugeridas no campo esporte/lazer do Novo Mais Educação, além de outras que também podem ser

incorporadas à rotina escolar. Uma vez que a ideia central desse programa de formação, totalmente *on-line*, é disponibilizar conhecimentos aos profissionais envolvidos no PNME para que tenham melhores condições de impulsionar a educação esportiva nas escolas em que atuam.

Assim, em parceria com o MEC, Instituto Península, UNDIME e CONSED, o IMPULSIONA disponibiliza cursos para esses profissionais na perspectiva de ampliar seus conhecimentos e aperfeiçoar ainda mais sua prática pedagógica. Para tanto, oferece algumas modalidades de cursos.

O curso Impulsionador Esportivo é orientado para professores de Educação Física e facilitadores do PNME, tem carga horária total de 10 horas e visa focar a importância da incorporação de novas modalidades esportivas às aulas, utilizando a estratégia de categorização de esportes por similaridade de movimentos e por funcionalidade.

O curso Impulsionador Estratégico é orientado para mediadores e articuladores do PNME. Tem carga horária total de 10 horas e objetiva a aprendizagem de variadas formas de se trabalhar a educação esportiva nas escolas, de forma transversal e interdisciplinar.

Para os professores de Educação Física e facilitadores, o Impulsiona ainda oferece o Impulsiona Esporte, que são cursos sobre um esporte específico, apresentando seus fundamentos e melhor forma de abordá-lo nas aulas. A ideia é lançar um Impulsiona Esporte a cada mês, possibilitando que o professor amplie seu cardápio de esportes e possa fazer o mesmo na sua escola. Cada curso tem carga horária de 6 horas.

Todos os cursos podem ser acessados por meio do portal do Impulsiona (www.impulsiona.org.br), que é a porta de entrada para o Programa. É necessário realizar um pré-cadastro neste site e, então, concluir a matrícula na plataforma e-Proinfo, em que os participantes realizam seus estudos. Os cursos podem ser concluídos no prazo de 30 dias e contam com o acompanhamento de um moderador, que propõe atividades, esclarece dúvidas e promove a troca de experiências entre os participantes de cada turma. Ao final do período de 30 dias e da conclusão de todas as atividades do curso o participante terá acesso ao seu certificado.

Além dos cursos, o Impulsiona na Sala de Aula também está disponível no portal. Trata-se de um espaço para professores de todas as disciplinas, com conteúdo digital

identificado por área de conhecimento e segmento de ensino a que se aplica. Os professores podem baixar aulas prontas para serem incorporadas ao seu planejamento e utilizá-las em sala de aula (<http://impulsiona.org.br/>), (contato@impulsiona.org.br).

6. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS

A Portaria MEC nº 1.444, de 10 de outubro de 2016, prevê o apoio técnico e financeiro do MEC às secretarias municipais, estaduais e distritais para a execução do Programa Novo Mais Educação.

O art. 9º e 10º da Resolução CD/FNDE nº 5/2016 prevê que os recursos financeiros do Programa sejam utilizados apenas na cobertura de despesas de custeio, especificamente para:

- I. no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos Mediadores da Aprendizagem e facilitadores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, conforme os incisos II e III do art. 5º desta Resolução;
- II. na aquisição de material de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades complementares.

O **ANEXO A** deste caderno apresenta alguns materiais que podem ser adquiridos considerando as atividades escolhidas pela escola em seu plano de atendimento. No entanto, essa lista é apenas uma sugestão. Em caso de dúvida na compra de materiais, é possível consultar o FNDE pelo e-mail pdde@fnde.gov.br.

ANEXO A - Materiais que podem ser adquiridos considerando o plano de atendimento da escola

Materiais de Custeio

Cultura, artes:

1: Artesanato:

De livre escolha a depender da oficina escolhida

2: Iniciação Musical:

- a) Caderno de Música
- b) Capa de napa
- c) Pasta com sacos plásticos

3: Banda

- a) Corda de violão
- b) Palhetas

4: Canto Coral

- a) Camisetas

5: Cineclube

6: Dança:

Camiseta de cores diversas

7: Desenho:

- a) Caneta hidrocor com 12 cores
- b) Giz de cera com 12 cores
- c) Lápis de cor com 12 cores
- d) Lápis preto 6B
- e) Papel sulfite 70 gramas 66 x 96 p flip-chart rm
- f) Régua, 2 esquadros e compasso

8: Educação Patrimonial:

Aquisição de material para confecção dos diferentes produtos realizados pelos estudantes (exposição, cartazes, pinturas, documentários audiovisuais, rodas de memória etc.)

- a) Cartucho colorido de impressora ou serviço de impressão
- b) Fichários
- c) Serviço de transporte dos estudantes para saídas de campo

9: Escultura/Cerâmica:

- a) Argila branca em blocos de 1 kg
- b) Espátula artística 552 12x1
- c) Espátula inclinada losango 548

- d) Espátula para aplicação de massa
- e) Espátula para decoração tigre lisa 06cm
- f) Espátula pintura plástica 5132 pintore
- g) Espátula plástica faca 5130
- h) Esteca de madeira com cinco peças

10: Leitura:

- a) Almofada
- b) Assinatura de jornais, revistas e periódicos

11: Pintura:

- a) Cavalete *flip chart* para bloco
- b) Papel pardo
- c) Pincéis
- d) Tinta alto relevo/cores variadas
- e) Tinta de tecido/cores variadas
- f) Tinta expansão/cores variadas
- g) Tinta tempera/cores variadas

12: Teatro:

- a) Kit de costura de mão completo
- b) Maquiagens diversas de personagens
- c) Tecidos

13: Práticas Circenses:

- a) Aquisição de materiais e contratação de serviços para produção de cenários e figurinos
- b) Bola 100mm (malabares)
- c) Clave Peça Única (malabares)
- d) Diabolô Samba 100mm (malabares)
- e) Flower Stick (malabares)

Esporte e lazer

1: Atletismo:

- a) Barra transversal (sarrafo) para salto em altura, em fibra de vidro
- b) Barreirinhas para treinamento com altura ajustável
- c) Bastões em madeira
- d) Bastões para revezamento, em plástico
- e) Blocos de partida
- f) Bolas de borracha cores e tamanhos variados
- g) Caixa plástica para transporte de material
- h) Colchonetes
- i) Cones
- j) Cordas elásticas
- k) Dardos para iniciação, em bambu
- l) Discos em PVC

- m) Kit de queda escolar para salto em altura (colchões e plataformas)
- n) Martelos em PVC
- o) Pelotas em couro Pesos em PVC
- p) Postes para salto em altura
- q) Trenas

2: Badminton:

- a) Fita para marcação da quadra
- b) Rede de badminton
- c) Raquetes
- d) Petecas em nylon

3: Basquete:

- a) Apito profissional de plástico
- b) Bola de basquete
- c) Bomba de encher bola
- d) Colete para treino dupla face
- e) Tabela de basquetebol (par)

4: Futebol:

- a) Apito profissional de plástico
- b) Bola de futebol
- c) Bomba de encher bola
- d) Colete para treino dupla face
- e) Rede para traves (par)

5: Futsal:

- a) Apito profissional de plástico
- b) Bola de futsal oficial
- c) Bomba de encher bola
- d) Colete para treino dupla face
- e) Rede para traves (par)

6: Handebol:

- a) Apito profissional de plástico
- b) Bola de handebol
- c) Bomba de encher bola
- d) Colete para treino dupla face
- e) Rede para traves (par)

7: Natação:

- a) Boias de braço próprias para ensino de natação
- b) Espaguete flutuador para natação
- c) Maiô para natação
- d) Óculos para prática de natação
- e) Prancha de natação
- f) Sunga para natação

g) Touca para natação de silicone

8: Tênis de Campo:

- a) Redes de suportes móveis
- b) Bolinhas soft especiais para o processo de iniciação
- c) Raquetes
- d) Sacolas resistentes para o acondicionamento dos materiais
- e) Suportes para sustentação das redes

9: Tênis de Mesa:

- a) Raquetes e bolinhas
- b) Rede com suporte, para tênis de mesa

10: Voleibol:

- a) Antena de fibra para rede de voleibol (par)
- b) Apito profissional de plástico
- c) Bola de voleibol
- d) Bomba de encher bola
- e) Colete para treino dupla face
- f) Rede de voleibol completa

11: Vôlei de Praia:

- a) Antena de fibra para rede de voleibol (par)
- b) Apito profissional de plástico
- c) Bola de vôlei de praia
- d) Bomba de encher bola
- e) Fita para marcação
- f) Rede de voleibol

12: Capoeira:

- a) Calça de capoeira branca
- b) Camisetas de malha fio 30

13: Xadrez Tradicional:

- a) Tabuleiro de xadrez com peças em plástico, com manual

14: Xadrez Virtual:

Não possui recurso

15: Judô:

- a) Quimonos, com faixa
- b) Tatame em material emborrachado tipo EVA

16: Karatê:

- a) Quimonos, com faixa
- b) Tatame em material emborrachado tipo EVA

17: Luta Olímpica:

- a) Malhas (macacão)
- b) Tatame em material emborrachado tipo EVA

18: Taekwondo:

- a) Antebraços
- b) Bolsa de massagem, com compartimentos: para medicamentos, faixa e gaze
- c) Caneleiras
- d) Capacetes azuis
- e) Capacetes vermelhos
- f) Doboks, com faixa
- g) Protetores de tórax
- h) Raquetes para treinamento de chutes
- i) Saco de pancada
- j) Tatame em material emborrachado tipo EVA

19: Ginástica Rítmica:

- a) Arco em PVC
- b) Bola em borracha sintética para iniciação GRD
- c) Corda em Sisal 50m
- d) Estilete para GRD em madeira, fita de 4m
- e) Tapete para GRD (removível)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

